

Evolução dos casos de dengue no estado da Paraíba entre os anos de 1998 a 2000.

Sávio Torres de Farias¹ & Ronei Marcos de Moraes²

¹*Departamento de Biologia Molecular-CCEN/UFPB* & ²*Departamento de Estatística - CCEN/UFPB*

stfarias@yahoo.com.br & ronei@de.ufpb.br

Dengue, uma doença causada por vírus e transmitida pelo mosquito *Aedes sp.*, é considerada uma das mais importantes doenças emergentes dos países tropicais. Clinicamente sua infecção pode ser confundida com uma simples infecção por um vírus da gripe, caracterizada por um estado febril, com dores de cabeça e musculares. Sua forma mais perigosa se mostra como a dengue hemorrágica, com ocorrência no plasma sanguíneo, levando a óbito na maioria dos casos [1]. No Brasil os números de casos vem crescendo a cada ano, o que vem fazendo com que os órgãos de saúde pública se mobilizem cada vez mais no combate dessa epidemia. Estudos no estado da Paraíba são escassos, os dados do número de casos utilizados nesse trabalho foram coletados no site do Sistema Único de Saúde [2], e os dados referentes a pluviometria foram obtidos no Laboratório de Meteorologia, Recursos Hídricos e Sensoriamento Remoto da Paraíba (SEMARH/PB). A metodologia utilizada na análise segue parcialmente a utilizada por Borges e Moraes [3]. Os dados foram separados por ano, no ano de 1998 foram registrados 342 casos no estado, e existiam dois pólos principais de foco, estes estavam nas cidades de Santa Rita e na cidade de Campina Grande que apresentaram respectivamente 138 e 121 casos anuais. Em Campina Grande os meses em que foram registrados os maiores números de casos foram; Abril (25 casos) e maio (21 casos), estes meses coincidem com os meses onde ocorre o início das chuvas, o que nos leva a pensar em uma relação entre o começo das chuvas e o aumento no número de casos. Foram também registrados casos isolados em 14 municípios do estado. No ano de 1999 foram registrados 214 casos, no pólo de Campina Grande foram registrados 138 casos sendo os maiores índices registrados nos meses de Abril (12 casos), Maio (12 casos), Junho (15 casos) e Julho (16 casos), estes meses novamente coincidem com os meses de aumento nos índices pluviométricos. No pólo de Santa Rita apenas 22 casos foram registrados, foram registrados casos isolados em 15 cidades do estado. No ano de 2000 foram registrados 645 casos, no pólo de Campina Grande foram notificados 259 casos sendo os maiores índices nos meses de Março (34 casos), Abril (63 casos) e Maio (28 casos). No pólo de Santa Rita foram registrados 40 casos, com o maior índice em Maio (9 casos). Foram registrados casos isolados em 29 municípios do estado, a evolução dos casos em Santa Rita mostra que este pólo não representa um a região de foco de epidemia. Dos casos isolados, a Cidade de João Pessoa, proporcionalmente ao seu tamanho, não mostra um elevado número de casos durante estes anos: 29 casos em 1998, 4 casos em 1999 e 9 casos em 2000. A cidade de Araruna, na divisa do estado com o Rio Grande do Norte, se mostrou como um pequeno foco, pois apresenta regularidade de casos durante os anos de 1999 e 2000. Com esta análise preliminar concluímos que Campina Grande representa um foco de epidemia no estado com índices crescentes com o passar dos anos, e que os números de casos estão aumentando no estado e se espalhando para regiões onde antes não se notificava a presença da doença em anos anteriores. Dentre as épocas do ano, o período de começo de chuvas merece uma atenção especial dos órgãos de saúde pública, pois nesta época se registram os maiores números de casos.

Referências

- [1] Rocco, I. M.; Kavakama, B. B. & Santos, C. L. S. (2001) – First isolation of dengue 3 in Brazil from a imported case. *Rer.Inst. Med. Trop. S. Paulo.* 43 (1):55-57.
- [2] DATASUS (2002), <http://www.datasus.gov.br> [online], maio de 2002.
- [3] Borges, M. P. C. e Moraes, R. M. (2001). Sistemas de Informação Geográfica em Dados de Saúde Pública do Estado da Paraíba. *Anais do XXII CNMAC.* Setembro, Belo Horizonte - MG - Brasil. pg 548.